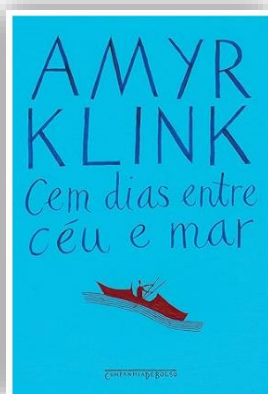


## LIVROS PARADIDÁTICOS 2025

### 1ª Etapa

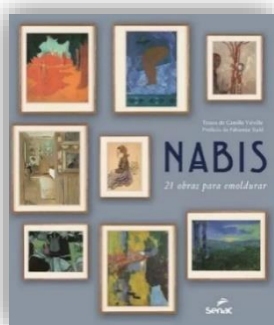


KLINK, Amyr. *Cem dias entre céu e mar*. São Paulo: Companhia de Bolso.

O gênero do livro é o de relato de viagem, sendo uma não ficção com uma escrita literária que traz muitas reflexões sobre superação do medo, planejamento, resiliência, além de um olhar poético e humano sobre a natureza.

#### Seleção de contos dos professores

Os professores selecionaram contos de diferentes autores e temáticas: "Conto de Escola"; "A Carteira"; "Felicidade Clandestina"; "Esperança"; "O Dono do Cão do Homem"; "Fita Verde no Cabelo"; "Seminário dos Ratos" e "Olhos D'água".



VIÉVILLE, Camille. *NABIS: 21 obras para emoldurar*. São Paulo: Senac.

*Nabis: 21 obras para emoldurar* é uma seleção dos trabalhos que Denis colecionou ao longo da vida. São 21 peças que podem ser destacadas e emolduradas, ou ainda fixadas na parede, possibilitando a criação de uma pequena galeria expositiva em qualquer espaço.

## 2ª Etapa



ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. São Paulo: Companhia das Letras.

Verdadeiro clássico moderno, concebido por um dos mais influentes escritores do século XX, *A revolução dos bichos* é uma fábula sobre o poder. Narra a insurreição dos animais de uma granja contra seus donos. Progressivamente, porém, a revolução degenera numa tirania ainda mais opressiva que a dos humanos.

Escrita em plena Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, depois de ter sido rejeitada por várias editoras, essa pequena narrativa causou desconforto ao satirizar ferozmente a ditadura stalinista numa época em que os soviéticos ainda eram aliados do Ocidente na luta contra o eixo nazifascista. De fato, são claras as referências: o despótico Napoleão seria Stálin, o banido Bola-de-Neve seria Trotsky, e os eventos políticos – expurgos, instituição de um estado policial, deturpação tendenciosa da História – mimetizam os que estavam em curso na União Soviética. Com o acirramento da Guerra Fria, as mesmas razões que causaram constrangimento na época de sua publicação levaram *A revolução dos bichos* a ser amplamente usada pelo Ocidente nas décadas seguintes como arma ideológica contra o comunismo.

O próprio Orwell, adepto do socialismo e inimigo de qualquer forma de manipulação política, sentiu-se incomodado com a utilização de sua fábula como panfleto. Depois das profundas transformações políticas que mudaram a fisionomia do planeta nas últimas décadas, a pequena obra-prima de Orwell pode ser vista sem o viés ideológico reducionista. Mais de 60 anos depois de escrita, ela mantém o viço e o brilho de uma alegoria perene sobre as fraquezas humanas que levam à corrosão dos grandes projetos de revolução política. É irônico que o escritor, para fazer esse retrato cruel da humanidade, tenha recorrido aos animais como personagens. De certo modo, a inteligência política que humaniza seus bichos é a mesma que animaliza os homens.

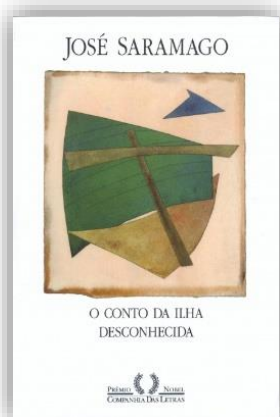
Escrito com perfeito domínio da narrativa, atenção às minúcias e extraordinária capacidade de criação de personagens e situações, *A revolução dos bichos* combina de maneira feliz duas ricas tradições literárias: a das fábulas morais, que remontam a Esopo, e a da sátira política, que teve talvez em Jonathan Swift seu representante máximo.



ASSIS, Machado. *Conto de escola*. São Paulo: Peirópolis.

O crítico literário norte-americano Harold Bloom definiu Machado de Assis como um verdadeiro “milagre” das letras brasileiras. Afinal, era mesmo muito difícil imaginar que o menino mulato, nascido num morro carioca, em 1839, em pleno período da escravidão, conseguiria alcançar o respeito e a credibilidade que atingiu na vida adulta. Joaquim Maria Machado de Assis – poeta, dramaturgo, crítico literário, romancista e contista – impressiona até hoje leitores de todos os lugares do mundo com o poder surpreendente de revelar a profundidade psicológica de seus personagens. Neste álbum, a Editora Peirópolis apresenta uma transposição de Machado de Assis para os quadrinhos. O texto escolhido foi *Conto de escola*, integrante do livro *Várias histórias*, de 1896, obra de um escritor já maduro e em pleno domínio de suas armas, exercitando a forma breve após terminar um romance – *Quincas Borba*, em 1891 – e guardando fôlego para a obra que o consagraria mundialmente: *Dom Casmurro*, em 1899. Trata-se de um belíssimo exemplar da sagacidade de Machado. *Conto de escola em quadrinhos* traz o texto integral envolvido na leitura imagética do quadrinista Laerte Silvano, grande admirador de Machado de Assis. Laerte mostrou-se um excelente leitor, valendo-se da elegância e da sagacidade do escritor para realizar sua tradução em imagens. No conto roteirizado, Laerte abraça características importantes da obra de Machado, como o tom memorialista, para conduzir o leitor pelos caminhos da memória de Pilar no banco de escola.

### 3ª Etapa

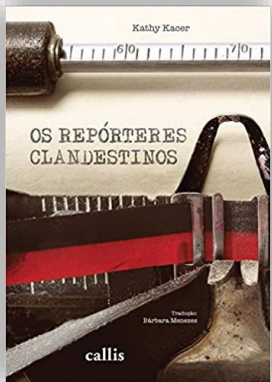


SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras.

Um homem vai ao rei e lhe pede um barco para viajar até uma ilha desconhecida. O rei lhe pergunta como pode saber que essa ilha existe, já que é desconhecida. O homem argumenta que assim são todas as ilhas até que alguém desembarque nelas.

Este pequeno conto de José Saramago pode ser lido como uma parábola do sonho realizado, isto é, como um canto de otimismo em que a vontade ou a obstinação faz a fantasia ancorar em porto seguro. Antes, entretanto, ela é submetida a uma série de embates com o *status quo*, com o estado consolidado das coisas, como se da resistência às adversidades viesse o mérito e do mérito nascesse o direito à concretização.

Entre desejar um barco e tê-lo pronto para partir, o viajante vai de certo modo alterando a ideia que faz de uma ilha desconhecida e de como alcançá-la, e essa flexibilidade com certeza o torna mais apto a obter o que sonhou. “Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não saímos de nós”, lemos a certa altura.

	<p>Nesse movimento de tomar distância para conhecer está gravado o olho crítico de José Saramago, cujo otimismo parece alimentado por raízes que entram no chão profundamente. Inédito em livro, <i>O conto da ilha desconhecida</i> é ilustrado por oito aquarelas de Arthur Luiz Piza.</p>
	<p>KACER, Kathy. <i>Os repórteres clandestinos</i>. São Paulo: Callis.</p> <p>Dois garotos judeus, John Freund e Ruda Stadler, odiavam o que estava acontecendo com sua cidade. John amava esportes e sentia falta de brincar ao ar livre com seus amigos. Ruda, que era alguns anos mais velho, resolveu agir. Ele decidiu que os jovens judeus deviam, de alguma forma, lutar!</p> <p>Em <i>Os repórteres clandestinos</i>, um dos acontecimentos mais complexos e sombrios da História, o antissemitismo da Segunda Guerra Mundial, é traduzido para jovens leitores a partir da experiência real de um grupo de crianças judias de uma pequena cidade da antiga Tchecoslováquia. Quando o exército nazista impõe o regime de segregação sobre essa comunidade, o modo encontrado por essas crianças para se manterem fortes e unirem suas famílias é a publicação de um jornal dirigido à comunidade judaica.</p>

<b>Inglês</b>		
 <p>Nível 1 – <i>New iLearn English</i> 4 reader Pearson</p>	 <p>Nível 2 – <i>Sense and Sensibility</i> (Jane Austen) Penguin Readers – Pearson ISBN: 9781447925811</p>	 <p>Nível 3 – <i>Pride and Prejudice</i> (Jane Austen) Hub Young Adult Readers Stage 3 – Book With Audio CD. ISBN: 9788563623751</p>